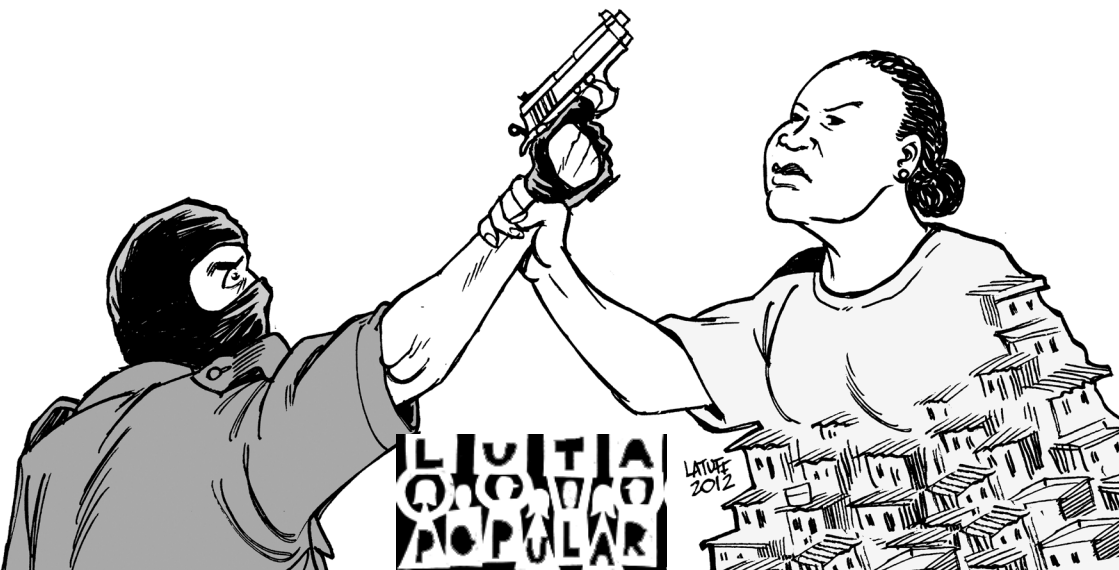


**MOVIMENTO
HIP HOP MILITANTE
QUILOMBO BRASIL**



**PELO FIM
DA GUERRA
INTERNA NA
PERIFERIA!**



**LUTA
QUILOMBO
POPULAR**

LATUZE
2012

APRESENTAÇÃO

Nunca os conflitos entre a juventude das periferias foi tão intenso como nos últimos 20 anos. A grande imprensa apresenta isso como algo natural, como se as pessoas pobres e negras se odiassem e se matassem por que tem tendência para o crime e para violência. Nós não acreditamos nisso. Para nós na Guerra Interna da periferia existe a mão invisível do Estado, dos governos, dos ricos. Para início de conversa perguntamos: **por onde entram as drogas e as armas que banham a periferia com o sangue do seu próprio povo?** Por que a burguesia já censurou vários cliques de rap, mandou recolher CD das lojas sob o argumento de que continham conteúdos que incitavam a violência, mas não conseguem controlar a entrada de armas e drogas nos bairros pobres? **Quem de fato lucra com a violência?** A quem interessa a “Guerra interna”? Por que senadores como Demóstenes Torres (DEM) que é financiado pelo crime organizado é o mesmo que defende o aumento da pena máxima de prisão no Brasil? **Por que será que filmes como “Tropa de Elite 1 e 2” tem recebido tantos elogios dos setores mais conservadores da sociedade brasileira?** Sigam-nos nessa cartilha e vamos juntos tentar encontrar algumas respostas para essas perguntas que nenhum canal de TV, Rádio ou jornal dos playboys tem interesse em mostrar.

UM POUCO DE HISTÓRIA PARA ENTENDER ESSA ESTÓRIA MAL CONTADA

Por volta do século XV nascia o sistema capitalista e já nascia em crise. **Sim, O SISTEMA, com o qual batemos de frente todos os dias, se chama capitalismo.** Na Europa as oficinas se expandiam, mas faltava matéria prima, tinha muita gente para pouca terra, muita barriga para pouco alimento, o comércio crescia, mas faltavam moedas para facilitar as comercializações. Daí tiveram que financiar grandes navegações em busca de novas terras, novos mercados, novas riquezas para saciar a ganância da burguesia que saía do berço como um vampiro sedento de chupinhar o sangue dos outros. Des-

se processo resultou a conquista das Américas. Milhões de povos indígenas que aqui viviam foram exterminados. De 5 milhões existentes no Brasil restaram pouco mais que 300 mil. Logo em seguida **tiveram a maldita idéia de escravizar os africanos. Cerca de 26 milhões de homens e mulheres negras foram arrancados de seu continente de origem e dos braços de seus familiares.** Desses apenas 12 milhões chegaram com vidas no Brasil, cerca de 40% morriam no percurso do interior da África aos portos, outros tantos morriam esperando ser embarcados, 20%

morriam na travessia do Oceano atlântico. Menos da metade chegaram até o Brasil. **A escravidão africana foi o maior crime da história da humanidade, mas era um grande negócio e para a burguesia negócio é negócio!** Os africanos eram vendidos na América como peças, como objetos e isso dava muito, mas muitos lucros para os burgueses que traficavam carne humana e também dava lucro para o rei de Portugal. Mas você deve está se perguntando: o que isso tem haver com a guerra interna? Ora, para controlar tanta gente revoltada por está sendo escravizados, os europeus esti-

mulavam conflitos entre africanos de etnias diferentes e rivais. Mas, mesmo assim, muito desses africanos preferiam se unir para enfrentar o inimigo comum, ou seja, o senhorzinho branco. **As fugas e a organização dos quilombos foi o mais fantástico exemplo de organização negra contra a escravidão, contra o capitalismo e contra a Guerra Interna da época.** Lá africanos de etnias diferentes se uniram aos índios de nações também diferentes e aos brancos pobres que eram contrários a escravidão e exploração. Contra os quilombolas, a Guerra Interna dos ricos fracassou.



A HISTÓRIA SE REPETE COMO TRAGÉDIA: OS ESTADOS UNIDOS E A “GUERRA INTERNA” CONTEMPORANEA

Logo após o fim da escravidão na América, surge uma nova potência mundial que se alimenta do sangue e suor alheio, os Estados Unidos. **Para esse país crescer, muitos crimes foram cometidos em seu próprio solo e**

contra outros povos. As grandes empresas norte-americanas falsificavam documentos e produtos, destruíam o meio ambiente, compravam deputados, juizes e até presidentes para crescerem. Muitos trabalhadores morriam ao ter

que realizar trabalhos que, de tão terríveis, enfraqueciam sua saúde e diminuía seus anos de vida, mas para desviar a atenção dos crimes empresariais, os governos desse país elegeram os afro-americanos, os imigrantes latinos e os asiáticos como verdadeiros inimigos daquela nação e do mundo. Para pintar os imigrantes como um monte de gente ruim que deveria ser odiada, os poderosos inventaram mentiras sobre eles como se cada povo tivesse relação com algum tipo de droga: os africanos eram relacionados a maconha, os asiáticos ao ópio e os latinos a cocaína. Aí, os poderosos começaram a usar a condenação das drogas como se fosse a condenação das pessoas. Isto servia para colocar esses povos como criminosos enquanto as empresas desse país pintavam e bordavam com a permissão dos governos, ju-

izes e da polícia. Depois disseram que era preciso levar a outros países o modelo norte-americanos de combater o crime, ao mesmo tempo em que **esse país simplesmente passou ter uma economia que se ainda hoje se alimenta do comércio internacional de drogas e armas.** Aliás, uma das principais indústrias dos Estados Unidos é a de armamento, esse país ao longo de sua história se alimentou e se fortaleceu fazendo guerras, vendendo armas, lavando dinheiro da tráfico e invadidos outras nações. Antes os drogados eram tratados como doentes, depois passaram a ser tratados como bandidos. **Antes o consumo de drogas era um problema de saúde pública,** depois passou a ser um problema policial e assim passou a ser em todo o mundo.

ARMAS E DROGAS ILICITAS: A POLÍTICA DOS RICOS PARA CONTROLAR OS POBRES.

As falcatruas cometidas pelas empresas norte-americanas que ficou conhecida como o "gangstarismo empresarial", era tão grande a maracutaia que chegou a contribuir para a crise mundial de 1929 que atingiu em cheio os Estados Unidos. Essa crise deixou mais de 12 milhões de trabalhadores desempregados. Nesse período eles tiveram que apertar o cinto contra os empresários, mas, **com a revolução cubana de 1959, os Estados Unidos, para evitar novas revoluções,** inventou que era preciso combater o crime que se expandia

pelo terceiro-mundo e também em seu território, diziam que era preciso aumentar a repressão, quando na verdade o próprio FBI estimulava grandes traficantes a despejar heroína nos guetos dos Estados Unidos para dividir os negros e combater organizações como o Partidos dos Panteras Negras. É isso mesmo sangue bom, algo muito parecido com o que acontece hoje em nossas periferias. **Nessa mesma época financiavam ditaduras em todo o mundo, especialmente na América e na Ásia.** Enquanto em regiões do Estados Uni-

dos, antes existiam apenas algumas gangues de rua, passados alguns anos em esse número já chegava a milhares. Mesmo fracassado, o modelo de combate as drogas dos Estados Unidos foi importado por vários países do mundo, inclusive o Brasil, mas uma vez o resultado foi desastroso. **O comércio ilegal de drogas valorizou o produto, e muitos setores da burguesia passaram a investir e lucrar com esse comércio ilícito de drogas.** O narcotráfico é hoje o negócio mais lucrativo do mundo, depois do petróleo e do fu-

tebol, pois com ele a burguesia não paga impostos e ainda escravizam trabalhadores. Sim, é isso mesmo truta, tem muita gente poderosa envolvida nessa história. Os Bancos norte-americanos lavam mais de meio bilhão de dólares por ano, tudo dinheiro vindo do narcotráfico. No entanto, dificilmente a mídia relaciona tráfico de drogas e armas com a burguesia, com o imperialismo norte-americano, com políticos, com empresários, com o asfalto. O narcotráfico é quase sempre associado a morros, favelas, periferias, gente negra e pobre, por que será?

GUERRA INTERNA: A GUERRA BURRA DOS POBRES FINANCIADA PELOS RICOS

Lembra que falamos que o capitalismo já nasceu em crise. Pois é, esse sistema vive em crise, e agora, mais do que nunca, **o capitalismo está agonizando e para não morrer tem que destruir a natureza, aumentar exploração, a pobreza e a miséria da maioria da humanidade.** Na última crise de 2008 os governos de todo o mundo gastaram mais de 30 trilhões de dólares para salvar burgueses falidos, essa dinheiro pública dava para acabar dez vezes com a fome do planeta. Só esse ano (que ano?) a presidenta Dilma mandou cortar 55 bilhões de reais do orçamento público, 5,5 bilhões só da saúde e 1,9 bilhões da educação. Eles sabem que com tanto desastre ecológico, miséria e desemprego o povo e, principalmente, a juventude pobre acabará se revoltando como aconteceu em 2005 na Fran-

ça, onde a juventude negra e imigrante das periferias parou o país exigindo geração emprego ou em Honduras onde os Maras, considerada a maior gangue do mundo, se juntou aos trabalhadores para evitar a consolidação de um golpe de Estado. **A Guerra Interna é pra evitar essa reação, é uma forma de controle social sobre a juventude pobre.** A



medida que os governos vendem nossas riquezas para as empresas multinacionais, a medida que se envolvem em escândalos de corrupção, de desvios de verbas pública, de maneira muito inteligente e cara de pau eles passam a apresentar a periferia como se nas comunidades pobres e favelas fossem os lugares onde por excelência vivessem os grandes criminosos. **Durante a década de 1990 por todo o Brasil surgiram dezenas de programas policiais de televisão que só falam dos crimes cometidos pelos pobres.** Dificilmente há denúncias de crimes cometidos por bacanas, assim como dificilmente um bacana vai preso, e quando vai preso rapidinho está nas ruas sendo candidato ou financiando candidaturas de políticos de direita, ou seja, os narcotraficantes de luxo e de gravata. Sendo assim a “Guerra Interna” tem três objetivos básicos, se liga: **1-** criar um clima de tensão e rivalidade permanente dentro da pe-

riferia. Muita gente acha que tem que se armar para se proteger do inimigo que pode estar num outro bairro, numa outra quebrada, numa outra rua ou na vizinhança. O consumo de drogas, especialmente crack, merla, cristal, etc, aumenta essa tensão e insegurança **2-** os governos se aproveitam dessa situação para aumentar o efetivo policial dentro dessas comunidades, algumas vezes com ocupações militares. Os empresários de segurança privadas, por outro lado, se sentem a vontade para lucrar com o pânico social, em muitos casos os donos dessas empresas são políticos corruptos. **3-** Dividida, a juventude dessas comunidades pobres não consegue perceber que somos todos e todas vítimas de problemas comuns, que somos açoitados pelo mesmo chicote. Os mais velhos, amedrontados, são levados a acreditar que o único problema que os afeta é a insegurança. Passeatas na periferia para solicitar posto policial passaram a ser comuns, mas

dificilmente há mobilizações para exigir educação de qualidade, saneamento básico, moradias decentes, políticas culturais, geração de emprego etc. Dessa forma, podemos concluir que a guerra interna é uma guerra burra de pobre contra pobre que só serve para facilitar a dominação dos ricos sobre os pobres e sobre os recursos do Estado. **Não é atoa que enquanto faltam 500 mil professores em nossa educação pública a mesma quantidade temos nos presídios, cerca de 500 mil detentos, a maioria presos políticos, ou seja, que roubaram para sobreviver.** Destes presos, mais de 70% foram

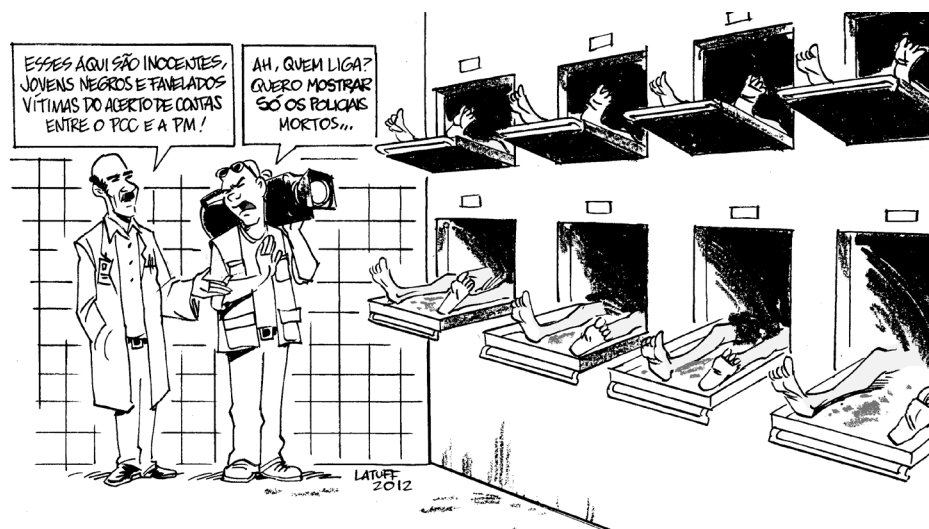
condenados por furto e não por homicídio o que implica dizer que a propriedade privada vale mais do que a vida. Entendeu? **Significa dizer que as coisas dos ricos valem mais do que as vidas das pessoas pobres.**



GUERRA INTERNA: VÁRIAS FACES E UM ÚNICO OBJETIVO

A Guerra Interna é hoje um fenômeno presente em praticamente todos os países do mundo, especialmente naqueles com grandes desigualdades sociais como o Brasil. Ela pode aparecer de diversas formas. No Rio de Janeiro a Guerra Interna é geralmente de facção contra facção ou de morro contra morro. Em outras cidades é mais dentro do próprio bairro. No caso de São Paulo, **os pobres estão reféns da guerra de mentirinha que a polícia trava com o narcotráfico onde quem mais morre são pais e mães de família.** Há casos em que indivíduos matam e, incrivelmente, não são presos ou se vão, logo, logo são liberados. Pelo fato de estarem “a pedido” andam armados podendo matar ou morrer a qualquer momento. Há outros casos em

que indivíduos rivais são presos e jogados no mesmo pavilhão ou na mesma cela, nesse caso o crime acontece na cadeia e aumenta a tensão nos bairros ou vice-versa. Em outros casos policiais fecham bocas em determinada “quebrada” para beneficiar outros traficantes, especialmente os de luxo. Armas também são negociadas (vendidas ou alugadas) nesse jogo sujo. O mais grave nisso tudo é que quando os moradores desses bairros resolvem se mobilizar para enfrentar o Estado, os grandes meios de comunicação procuram logo enfatizar que por trás dessas ações há o financiamento de traficantes. Enfim, a Guerra Interna, independente de como ela se manifeste, tem um único propósito: **impedir que o povo pobre se organize para enfrentar capitalismo.**





NEM GUERRA ENTRE OS POBRES, NEM PAZ ENTRE AS CLASSES!

Um corpo sem vida no chão de terra da periferia significa famílias destruídas, amizades desfeitas e o sentimento de vingança alimentado no coração de vários outros irmãos e irmãs. Uma poça de sangue pode equivaler a um rio de ódio que cega as galeras, as gangues, os bondes, as facções. **Muitas mães negras e pobres estão perdendo o desejo de viver por que perderam seus filhos para o crime.**

Os sonhos e a rebeldia da nossa juventude estão morrendo lentamente, afogados no seu próprio sangue ou asfixiados no cachimbo de crack. Os boys dão risada de você rapaz e você ainda se acha malandrão? É A HORA DA VIRADA IRMÃO! Só nós mesmos, favelados unidos, é que vamos virar esse jogo. Nossa campanha pelo fim da guerra interna tem uma cara, tem uma classe, tem um objetivo. A paz no capitalismo é impossível, então façamos nossa guerra contra quem nos oprime e nos explora. Violência Zero nas periferias, nos morros, nas favelas. **É importante que cada irmão e que cada irmã assuma essa batalha como sua. Vamos fazer um grande pacto de paz entre todas as quebradas desse país.** Vamos ocupar as associações de moradores de nossos bairros, os grêmios estudantis de nossas escolas, as praças públicas. Vamos ocupar os terre-

nos vazios, vamos construir moradias. **Vamos dizer NÃO! à ocupação militar dos nossos bairros.** Vamos usar nossas energias para exigir que o governo brasileiro deixe de transferir as riquezas que nosso povo produz para alimentar donos de Bancos e os parasitas do Fundo Monetários Internacional (FMI). Se você não sabe, de cada 10 reais que você paga de impostos, 5 reais vai para as contas desses vermes. Vamos exigir o fim do vestibular e que todos tenham direito de frequentar as universidades, nem um centavo de dinheiro público para educação privada. **Vamos exigir que os bandidos de gravatas apodreçam atrás das grades, liberdade para todos os presos políticos da periferia,** a todos aqueles que roubaram dos ricos por necessidade, para sobreviver. Em fim, motivos nós temos aos milhões para amar ao próximo, para amar aqueles de nossa classe, de nossa raça, de nossa quebrada, e outros milhões de motivos temos para lutar contra o racismo, contra o machismo e contra o capitalismo. **Quando o povão, a maioria, os trabalhadores, os pobres se unirem, a paz surgirá da guerra** contra os ricos e a Liberdade nascerá na luta pelo socialismo. PELO FIM DA GUERRA INTERNA NA PERIFERIA: NOSSA GUANGUE É UMA SÓ!